



Conarq

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS

1
2

3ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS
4 HUMANOS – CTCRH DO CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ

5

6Às quatorze horas do dia 16 de março de 2012, no mini auditório do Arquivo Nacional, foi
7realizada a 2ª reunião presencial da Câmara Técnica de Capacitação de Recursos Humanos
8– CTCRH com as presenças de: **Adriana Cox Hollós**, Presidente da Câmara, **Claudia**
9**Tebyriçá** e **Domícia Gomes** do CONARQ, **Djalma Mandu de Brito** do Arquivo Nacional,
10**Ludmila dos Santos Guimarães**, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
11UNIRIO, **Giselle Cazetta** do Departamento de Ensino e Cultura do Exército - DECEX ,
12**Sérgio Guedes de Souza**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, e **Rubens**
13**Ribeiro Gonçalves da Silva**, da Universidade Federal da Bahia, UFBA. Justificaram suas
14ausências: Anna Carla Almeida Mariz e Flávio Leal da Silva, da UNIRIO e Plínio dos Santos
15Filho, da AERPA; **1. Abertura** - A presidente da CTCRH iniciou a sessão agradecendo a
16presença de todos e informou sobre a suspensão, por falta de recursos, das atividades
17relativas às Oficinas Presenciais e ao Estágio Nacional de Arquivos apresentadas na
18primeira reunião de instalação da CTCRH. Informou também sobre o convite que recebeu
19para participar do II Encontro sobre o Ensino de Preservação: Biblioteconomia,
20Documentação e Preservação de Acervos de Memória que ocorrerá na Fundação Casa de
21Rui Barbosa de 9 a 11 de julho próximo, quando fará uma palestra sobre as atividades que
22vem sendo realizadas pela CTCRH, para a implantação do Núcleo de Ensino a Distância
23do AN/CONARQ. Em seguida, a presidente da CTCRH convidou **Rubens Ribeiro** para
24apresentar um breve relato sobre a I Conferência Nacional de Arquivos, I CNARQ, para que
25todo o grupo pudesse entender o contexto atual do CONARQ, tendo em vista que **Rubens**
26foi coordenador do eixo VI cujas propostas aprovadas na I CNARQ são mais afetas aos
27trabalhos desenvolvidos na CTCRH. Em seguida, convidou **Claudia Tebyriçá** para
28apresentar o relato do grupo pedagógico – GTPP e **Sérgio Guedes** para apresentar o relato
29do grupo seminário. Por último informou que o convênio do AN com a UFBA está em análise
30na Consultoria Jurídica/MJ; **2. Conferência Nacional de Arquivos- Rubens Ribeiro**
31relatou que a I Conferência Nacional de Arquivos - CNARQ – que teve como principais
32finalidades discutir, propor e deliberar sobre as diretrizes para a elaboração de uma política
33nacional de arquivos, realizou-se na segunda quinzena de dezembro/2011 em Brasília com
34a presença do Ministro da Justiça em sua abertura. Estruturada em seis eixos, coube a
35Rubens presidir o eixo VI que tratava de educação, pesquisa e recursos humanos para o
36campo arquivístico. Na sequência, **Rubens** compartilhou uma mensagem que relata a
37entrega do Relatório Final da I Conferência Nacional de Arquivos ao Senhor Ministro da
38Justiça José Eduardo Cardozo, em 23 de fevereiro, com a presença o senhor Ivan
39Fernandes Neves –presidente da Comissão Organizadora Nacional da ICNARQ, a senhora
40Lucia Maria Velloso de Oliveira –vice –presidente da Comissão Organizadora Nacional da
41ICNARQ e o senhor Paulo Roberto Elian dos Santos – relator-geral da ICNARQ. Na
42mensagem consta ainda que o senhor ministro recebeu a versão pré-print do documento ,
43autorizou a sua imediata publicação e foi também definido que em curto espaço de tempo
44serão feitos os devidos encaminhamentos. **Rubens** informou que o lançamento da
45publicação da I CNARQ deverá acontecer na sede do Arquivo Nacional. Dentre as 14
46propostas reunidas pelo eixo VI, foram aprovadas as propostas 1, 3 e 4. Leu também a
47proposta 5 e a 12, por entender que mesmo que não tenham sido contempladas estas
48propostas expressaram demandas dos participantes. Rubens destacou que embora não
49esteja expresso quem deve executar a proposta 1 esta favorece a CTCRH, o CONARQ e o
50AN; **3. Grupo Pedagógico- Claudia Tebyriçá** relatou que em sua primeira etapa o GTPP
51trabalhou na elaboração do projeto pedagógico que posteriormente foi apresentado e

52aprovado na 63ª reunião plenária do CONARQ. A segunda etapa, que consistia na
53elaboração do documento de design instrucional- DI, não avançou como o desejado por se
54constatar a ausência de especialistas da área para dar consultoria e apoio para a
55construção de conteúdos, bem como definição de objetivos específicos de cada módulo do
56curso. **Adriana Hollós** ressaltou que os especialistas do AN encontram-se com pouca
57disponibilidade devido a essa conjuntura atual e que tal fato motivou a procura de soluções
58alternativas, a saber: **a)** Envio de ofício ao Mtro Oscar Guerra Ford – Presidente del
59Comisionado Ciudadano para que a CTCRH possa avaliar e deliberar sobre uma versão ao
60português do – *Manual de Autoformación em Administración de Documentos y Gestión de*
61*Archivos, da Colección Capacitación a Distancia 03*, produzido pelo IFAI- Instituto de Acceso
62a la Información Pública del Distrito Federal, México. Tal exemplar foi apresentado ao Grupo
63Pedagógico por **Djalma Mandu de Brito**, membro do GTPP . Caso aprovada serão
64necessárias a versão ao português e as devidas adequações às especificidades da recém
65sancionada Lei de Acesso à Informação brasileira, tendo em vista que o referido manual foi
66editado pelo México em um programa de ensino a distancia que possuem muitos dos
67requisitos do programa que se pretende implantar por meio da CTCRH. **Adriana Hollós**
68informou que após consulta ao Presidente do CONARQ e Diretor Geral do AN, **Prof. Jaime**
69**Antunes da Silva**, foi feito contato com o autor do manual, Sr. José Antônio Ramirez
70Deléon, que nos respondeu prontamente e indicou o contato com o Presidente del
71Comisionado Ciudadano, Sr. Oscar M. Guerra Ford, a quem foi enviado um ofício da
72direção do Arquivo Nacional, solicitando a autorização para avaliação do conteúdo no
73sentido de se produzir uma versão para a língua portuguesa, com as devidas adequações;
74**b)** Adoção do livro *Arquivos, Teoria e Prática*, de Marilena Leite Paes, como texto base. A
75autora não fez objeção e autorizou seu uso livro. Entretanto, após minucioso exame dos
76conteúdos elencados, constatou-se que nesta publicação não há uma abordagem ampla
77sobre o assunto gestão de arquivos, um dos três eixos do conteúdo geral do curso; **c)** Por
78fim, em nova avaliação do projeto pedagógico e considerando que no desenho dos cursos a
79serem oferecidos pela CTCRH uma das propostas foi o diálogo com as demais câmaras,
80optou-se por uma reformatação do curso. Inicialmente projetado para 80/100h abrangendo
81as três áreas básicas da arquivologia (a gestão, a preservação e o processamento técnico
82da informação) o curso deverá ser dividido em três cursos menores, de 30/40h cada,
83articulando-os também às Câmaras Técnicas correspondentes. Nesta proposta o projeto
84piloto iniciaria pelo curso de Preservação de Documentos uma vez que a Câmara de
85Preservação poderia dispor seus especialistas para dar o apoio aos conteúdos da área. Esta
86proposta, assim como as outras, foi submetida à apreciação para devido aconselhamento do
87Presidente do CONARQ que aprovou com a ressalva de que o projeto piloto deverá
88corresponder ao módulo Gestão de Documentos. A presidente do CTCRH informou que a
89Coordenação Geral de Documentos do AN está publicando uma apostila para treinamento
90com conteúdos atualizados que poderá vir a ser utilizada como texto base para o projeto
91piloto com a devida autorização e créditos à referida Coordenação;**4.Grupo Seminário** - a
92presidente da CTCRH lembrou que o grupo seminário formado na primeira reunião da
93Câmara tem como meta dar início à organização de um evento que reúna profissionais das
94áreas de arquivo e educação a distância para buscar convergências e divulgar os possíveis
95usos da EAD na área arquivística, para além de também identificar possíveis tutores para
96atuarem no projeto piloto. **Sérgio Guedes** prosseguiu relatando que o grupo seminário
97pouco avançou devido às festas de fim de ano e dificuldades para identificar o foco do
98evento já mencionado e à falta de recursos para trazer potenciais palestrantes de outros
99Estados; **5. Comentários Gerais** – Ao final de seu relato, **Rubens** aproveitou para
100manifestar seu apoio à sugestão do Presidente do CONARQ sobre dar início ao projeto de
101educação a distância pelo curso piloto de Gestão de Documentos, lamentou que a proposta
102de Convênio não tenha sido encaminhado pela UFBA, uma vez que as universidades
103possuem mais autonomia nestes processos e deixou claro que, se for o caso, a UFBA
104poderá colaborar também com pessoal do corpo docente especializado para a avaliação e
105versão do manual de auto-formación. Lembrou também que a realização do seminário
106poderá ser viabilizada através da submissão do projeto, desde que tenha um viés que

107caracterize a pesquisa, aos editais do CNPQ, da CAPES e FAPESB, por exemplo. Frisou
108ainda que a proposta nº 1 do Eixo VI -"Elaborar, a curto prazo, Plano Nacional de Formação
109de Recursos Humanos na Área de Arquivos, com base em diagnósticos da situação atual da
110área e da capacidade de formar profissionais, visando à definição de prioridades e metas
111com relação à criação de cursos de capacitação profissional, cursos técnicos, cursos de
112graduação e cursos de pós-graduação, além da criação de cursos na modalidade à
113distância." deve ser considerada num possível encaminhamento da realização do projeto
114piloto/ seminário entre a Direção Geral do AN e o Ministério da Justiça, assim como a Moção
115nº 9 - "A Plenária da I CNARQ apoia a promoção de treinamentos e capacitação em gestão
116documental para todos os servidores nos órgãos da administração pública, de modo a
117viabilizar as políticas arquivísticas". **Domícia** alertou sobre a necessidade de definir o
118cenário com o Presidente do CONARQ para resgatar a ideia de trabalhar em parceria com
119as Câmaras, como as oficinas de descrição, por exemplo. **Sérgio** lembrou que os editais
120mencionados por **Rubens** já foram disponibilizados e tem prazo para entrega de projetos. A
121presidente, **Adriana**, propôs ao grupo uma reflexão sobre o seminário de EaD sugerindo
122um evento preliminar, menor. Argumentou que tal evento poderia ser efetivado com
123recursos locais, tais como convidar a Conselheira do CONARQ, Maria do Rocio, para
124compartilhar um estudo de caso sobre a experiência do curso de graduação a distância da
125Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e as experiências da coordenação de EaD do
126exército, por meio de **Giselle Cazetta**, membro da CTCRH e coordenadora do supracitado
127segmento. Num segundo momento poderia ser planejado um evento maior, onde se
128convidariam palestrantes do México e Chile, entre outros especialistas. **Ludmila** sugeriu que
129o seminário seja transmitido online, ponderou também que as vertentes de atuação
130apresentadas não são excludentes ou seja, um grupo pode ir trabalhando num projeto do
131seminário maior, lançar no primeiro semestre ainda o curso de 30h, lembrando que há uma
132demanda geral de quadros no país para suprir região N e NE. **Rubens** sugeriu que o
133primeiro seminário deverá ter duração de um dia. **Giselle** fez uma demonstração de alguns
134cursos com abordagens diferentes como base para a sugestão de que o curso utilize a
135abordagem autoinstrucional, de base comportamental, que é muito utilizada em treinamento
136empresarial, alertando para o fato de que poderão ter críticas por não ser cognitivista.
137Apesar disto, na falta de recursos para treinamento de tutores, este passaria a ser um
138modelo conveniente. Este tipo de abordagem é mais focada no conteúdo e menos na
139interação professor-aluno. **Djalma** advertiu que este curso requer muita leitura devendo se
140ter cuidado para não torná-lo árido. Aproveitou para questionar sobre a parte técnica da
141secretaria do curso. **Ludmila** sugeriu chamar alunos dos cursos de arquivologia para
142atuarem como tutores e acrescentou que ao se optar pelo modelo autoinstrucional pode-se
143aumentar o número de alunos até duzentos por turma. **Adriana** argumentou que o modelo
144autoinstrucional pode ser mais controlável, ao que **Sérgio** alertou que neste caso o apoio
145tecnológico é maior, não admitindo falhas, ou seja, trata-se de um modelo mais sujeito às
146falhas do sistema. **Rubens** sugeriu a criação de uma lista para discussão de conteúdos, ou
147formação de um grupo para elaboração de conteúdos, onde poderia se ter a participação
148dos professores da UFBA.; **6- Deliberações-** Por fim a Câmara fez as seguintes
149deliberações: **I-** Reformatação do curso inicialmente proposto de 80/100h abrangendo as
150três áreas básicas da arquivística em três cursos de 30/40h, específicos de cada área; **II-**
151Adoção do modelo autoinstrucional como opção para avançar no projeto piloto; **III-**
152Solicitação da licença para adoção e manipulação do texto da apostila produzida pela
153COGED sendo esta autor /sujeito/ participante; **IV-** Solicitação de autorização junto à
154Direção-Geral do AN para que seja disponibilizada a área audiovisual e de editoração do AN
155para o início dos materiais didáticos a serem produzidos; **V-** Agilização da assinatura de
156Convênio com a UFBA; **VI-** O primeiro seminário ser um evento de um dia; **VII-** Constituição
157de um novo grupo de trabalho para formatação do DI, integrando membros da Bahia e do
158Rio; **VIII-** Definição das datas de 26 e 27 de abril para reunião de trabalho do grupo DI
159Rio/Bahia, com o seguinte horário: dia 26, das 13h às 17h e dia 27 das 9h às 17h. Nada
160mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e eu, **Claudia Tebyriçá**, lavrei e assinei a
161presente ata.